

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS

MAISA GONÇALVES ARAUJO

**UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A PRAÇA DA JUVENTUDE: JARDIM
DAS AROEIRAS GOIÂNIA-GO**

Goiânia
2021

MAISA GONÇALVES ARAUJO

**UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A PRAÇA DA JUVENTUDE: JARDIM
DAS AROEIRAS GOIÂNIA-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado junto ao curso de graduação em Geografia como requisito para conclusão do curso de Geografia da Escola de Formação de Professores e Humanidades da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

Orientadora: Dra. Oyana Rodrigues dos Santos.

Goiânia
2021

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso, visa demonstrar uma das heranças do desenvolvimento da urbanização nas periferias, que aí deixa sempre, um rastro de pobreza da classe trabalhadora que reside nas cidades e que para aí se deslocaram a procura de melhores condições de vida. Para tal, foi escolhido para a efetivação de um olhar geográfico, objetivando entender o fenômeno da urbanização nas periferias, uma praça localizada em bairro periférico de uma cidade no planalto central que nasceu planejada. Em uma pesquisa de base bibliográfica, mas com idas a campo para observação e captação de dados, estabeleceu-se como base empírica da investigação o espaço localizado na região leste de Goiânia, a Praça da Juventude no Jardim das Aroeiras. A problemática a nortear este estudo está na curiosidade de se verificar: Qual a importância desta Praça para os moradores Locais; Quem faz uso efetivo desta Praça e quantos são aproximadamente; Qual o potencial do uso desta praça na mobilização de pessoas reivindicando melhorias para o bairro e região. Observou-se que este espaço constitui-se a Única área de lazer para os trabalhadores locais e das imediações do bairro, que possuem uma identidade com o local, e se apropriam do local de diversas formas, com alta possibilidade de ser o local chave para mobilização de populares em torno de causas de interesse para todos mas que no atual momento não foi detectado indícios deste uso.

Palavras-Chave: Lazer; Região Leste de Goiânia; Praça Da Juventude.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	N. 05
2 DESENVOLVIMENTO.....	N. 07
2.1 Mundo e Brasil.....	N. 07
2.2 A Cidade de Goiânia.....	N.09
2.3 O Jardim das Aroeiras.....	N. 11
2.4 Praça da Juventude.....	N.12
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	N.18
4 REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS.....	N.19

UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A PRAÇA DA JUVENTUDE: JARDIM DAS AROEIRAS GOIÂNIA-GO

**Maisa Gonçalves Araujo (acadêmica de Geografia)
Oyana Rodrigues dos Santos (Orientadora)**

O movimento, sempre foi uma característica da sociedade humana, desde sua condição de nômade, quando procurava incessantemente comida, até quando passou a ser sedentária, tendo a comida assegurada pela domesticação de plantas e animais, era comum que indivíduos ou grupos se deslocassem no espaço em distâncias, inicialmente pequenas para ir ampliando com o desenvolvimento de meios de transportes mais adequados. Segundo Elian Alabi Luci, “(...) o deslocamento de grande número de pessoas, exceto por motivações de desastres naturais ou guerras, é algo mais recente na história da humanidade.” (LUCCI, 2016, p.212.)

Neste contexto, se destaca o período dos "grandes descobrimentos", implicando em alteração da dinâmica da população não só no interior do continente, quanto em parcela do mundo anexado à Europa pelo colonialismo. Desde o século XV, em boa parte da Europa, o comércio deu início ao deslocamento de quantidade significativa da população do campo para a cidade, o que se acentuou no séc. XVIII, a partir da Primeira Revolução Industrial, em grandes cidades europeias. (Lucci, 2016, p.214.) Com a chegada das máquinas ao campo, em um movimento atrelado aos interesses das elites econômicas, os trabalhadores camponeses perdiam seus empregos no mesmo período em que a expansão das indústrias nas cidades demandava mão de obra. Logo, as pessoas do campo que ficaram desempregadas, migravam para as cidades em busca da oportunidade de reaver seus empregos.

Tudo isso acarretou uma migração em massa da população do campo para as áreas urbanas e sem o devido cuidado do poder público para receber essa população. Assim, inúmeras cidades, passaram a crescer de forma desordenada, arrevelia do poder público, o que ocasionou na criação de moradias inadequadas, a falta de serviços básicos e essenciais como educação, segurança, saúde, saneamento básico e lazer, impossibilitando o desenvolvimento pleno de parcela da sociedade, habitantes destas localidades.

É neste quadro que desperta o interesse pela temática e a necessidade de tentar entender como este fenômeno se dá em escala local, qual o processo histórico e condições

atuais de uma localidade periférica, neste caso o Jardim das Aroeiras e nela a Praça da Juventude, em uma cidade planejada, Goiânia, no Planalto Central Brasileiro. Tentar entender como se deu o processo de produção e organização do seu espaço geográfico, e se nele se reflete a lógica capitalista de apropriação do espaço e promoção da exclusão dos menos favorecidos economicamente.

Sobre o processo de apropriação do espaço, segundo Márcia Cristina Pelá: “(...) existem diversas formas de apropriação de espaços sociais como por meio das relações afetivas, culturais, históricas e/ou educativas, ou seja, pelo sentimento de pertencimento, o valor imaterial.” (PELÁ, 2009, p.02).

Durante os estudos foi realizado levantamento bibliográfico, pesquisas em sites acadêmico-técnico e científico, seguido de leituras diversas sobre os assuntos de interesse e também alguns levantamentos em campo, em amostragens aleatórias e entrevista semiestruturadas, objetivando atenuar e suprir parcialmente a falta de dados sistematizados sobre a localidade alvo do estudo.

Para tal no local, foram aplicados questionamentos aos moradores do bairro e a frequentadores da Praça da Juventude originários das imediações, com o cuidado de busca-los em diversificados horários pela hipótese inicial de que dependendo do horário, o público frequentador se diversificava, assim a abordagem se deu durante os períodos matutino, vespertino e noturno, buscando indicativos sobre os usos e as relações sociais ali presentes, a apreensão sobre a importância, conservação e localização da Praça e dados sobre as conquistas para a praça e o bairro Jardim das Aroeiras desde sua criação até os dias atuais e sobre em quais pontos ela precisa melhorar.

Um outro motivador, que corroborou esta investigação foi que utilizando pesquisas realizadas em campo, o professor de geografia pode tratar de temas diversos, estimulando no educando o interesse por compreender a sua própria realidade, e principalmente sobre o quanto algumas regiões ainda sofrem com a falta de atenção por parte do governo que tem oferecido a parcela da população o mínimo, mas que poderia estar oferecendo condições de apropriação do espaço de formas muito mais ativas, efetivas e respeitadas as demandas de uma qualidade de vida de todos, e que diante deste quadro caótico, a importância da mobilização popular para a conquista de melhorias. Passar para possíveis alunos residentes de áreas marginais que ainda são tão carentes, oportunidades de estudarem e entenderem o porquê de o local onde residem ainda não recebem a atenção necessária.

Assim neste estudo, sem a pretensão de exaurir a temática, se discutirá inicialmente o processo de urbanização e a problemática da migração de uma maneira geral e em especial o êxodo rural, pois aparentemente, está aí a explicação para a origem da ocupação periférica das cidades e em particular da localidade alvo do estudo. A seguir se discutirá a realidade histórica e geográfica do Bairro Jardim das Aroeiras e se passará a entender o papel da Praça da Juventude no cotidiano dos moradores do bairro.

2 - Mundo e Brasil

Na história mais recente da sociedade humana, marcada significativamente pela produção industrializada capitalista, deixando marcas no espaço, inicialmente no espaço europeu e depois em praticamente todo o restante do mundo, o fenômeno do deslocamento de pessoas do campo para a cidade, desde então, o ocorrido na Europa, em quantidades e em espaços de tempo maior ou menor, veio se replicando pelo mundo.

O êxodo rural, que se caracteriza pela migração cujo deslocamento é direcionado do campo para a cidade, vem se repetindo por todo o mundo e ainda, o encontramos e sofremos com os problemas provenientes desse fenômeno na atualidade. Contudo, são as camadas mais baixas da pirâmide da sociedade, que mais sofrem com este tipo de deslocamento, em especial porque na maioria dos casos não o fazem por opção e sim por pressão de circunstâncias diversas, e estas, perceberam a necessidade da execução de uma pressão sob os governos para que seus direitos fossem respeitados e várias formas de manifestação reivindicando políticas públicas, foram vistas desde então.

Observa-se que embora as cidades não sejam um patrimônio dos últimos séculos, elas existem muito antes do modo de produção capitalista se estabelecer no mundo ocidental, elas passaram a assumir um papel nunca antes vistos e a receber e acomodar, um número de pessoas muito significativo. Neste contexto, facilmente é possível reconhecer as condições precárias de salubridade, saneamento, moradia etc. das cidades europeias no início da industrialização e o conseqüente quadro caótico de índice de mortalidade dos habitantes destas cidades, pela facilidade de contrair-se doença e elas proliferarem. Tal quadro demandou por lutas da parte dos pobres para conseguirem as mínimas condições, movimento este que também veio e vem ocorrendo nos países economicamente fragilizados tornando-se uma demanda de escala mundial, suscitando embates cotidianos, entre os interesses de diversos setores da sociedade, resultando em

paisagens que testemunham a vitória de uns poucos, em detrimento de outros, a maioria, marcadas por diferentes acessos a infraestrutura e equipamentos públicos, dentre outros.

Segundo projeções da ONU (2019), 66% da população mundial viverá nas cidades em 2050 e se atualmente, os problemas se acumulam, principalmente nas maiores cidades do mundo, mas não isentando de quadros caóticos também as pequenas e médias cidades, todas enfrentam sérios desafios, pois enquanto o mundo se urbaniza, dentro dos moldes tradicionais, mais problemas vão ocorrendo, demandando por soluções imediatas, mas em outras bases, quando a formulação e a gestão de políticas sustentáveis são cada vez mais necessárias, especialmente nos países em desenvolvimento. (LIMA, 2015)

Tal quadro aponta para o fato de inúmeras ciências terem nestes adensamentos humanos, objeto de seus estudos, dentre elas a Geografia, com especialidades como a Geografia Urbana, Geografia da Cidade, Geografia da População, Geografia Econômica etc. produzindo inúmeros estudos para melhor entendimento do fenômeno, com potencial não só para ajudar os gestores públicos nas tomadas de decisões como a própria massa populacional na organização e definição de seus objetos reivindicatórios.

Para a Geografia, a despeito do uso indiscriminado de algumas terminologias pela população de uma maneira geral, ocorre a diferenciação de alguns termos. Para ela, a ideia de urbano se diferencia do conceito de cidade. “O urbano é mais que um modo de produzir, é também um modo de consumir, pensar, sentir, enfim é um modo de vida”. (Henry Lefebvre, 1991). A urbanização, pode ser entendida como a expansão da população urbana ou de núcleos urbanos. Mas também se vê presente na expansão de equipamentos e infraestruturas caracteristicamente urbanos em áreas rurais. Agora quanto ao conceito de cidade, segundo Robert Auzelle (1950), urbanista francês, “a cidade nada mais é que um lugar de trocas”, por exemplo, produção e distribuição de produtos, bens de consumo, moradia, trabalho e lazer.

Diversos problemas atualmente encontrados nas cidades, não podem ser considerados novos pois são vistos desde os seus primórdios e que apenas vieram sendo reforçados com o modelo econômico mundial. A urbanização ocorre de maneira desigual e é acompanhada por um fenômeno denominado favelização, que é o processo de se tornar favela. Na realidade os cortiços e as favelas aparecem como a forma mais viável para o capital de reproduzir a classe trabalhadora a baixos custos. (GOMES, 2005).

Segundo o Censo realizado em 2010, 11,4% da população brasileira residia em favelas, número que em 2019 dobrou, segundo o IBGE. A quantidade de “aglomerados subnormais” em 323 municípios saltou de 6.329 em 2010 para 13.151 em 2019. Todas

essas moradias, de uma maneira geral, são encontradas, em áreas pouco valorizadas, dado condições insalubres, sendo preteridas pelo uso por parte das elites econômicas para moradia, uma vez que algumas se encontram próximas a linhas de alta tensão, oleodutos e gasodutos, aterros sanitários, lixões e áreas contaminadas, podendo elas também serem construídas penduradas em encostas ou em regiões alagadiças. Em todos esses locais a infraestrutura não está presente ou se apresenta de forma muito precária fazendo com que as privações e improvisações façam parte da vida dos moradores.

Os aspectos de localização incidem diretamente na qualidade dos serviços prestados e acesso aos bens de consumo oferecidos. Áreas de lazer, condições geográficas e históricas e planejamento urbano por parte do governo também interferem na valorização ou não de determinados locais e assim, conseqüentemente na qualidade de vida da população que poderá ter acesso a ele. Onde o preço do solo é mais elevado é comum encontrar objetos que elevam a qualidade de vida das classes sociais favorecidas. A elitização do lazer, da cultura, da arte, saúde, educação, da comida, das áreas verdes, etc., nos mostra o abismo que vem sendo criado na sociedade. Sobre isto Pedro Chamusca aponta: “A separação entre as ilhas de conforto e os espaços de abandono e desespero parece cada vez mais evidente” (CHAMUSCA, 2014, 177).

2.1 - A Cidade de Goiânia

Goiânia foi uma das primeiras cidades do Brasil a ser planejada tendo um plano piloto direcionando toda a estrutura que a cidade iria receber. O local para receber a nova cidade foi definido pelo engenheiro, arquiteto, urbanista e paisagista Atílio Corrêa Lima, responsável pelo projeto urbanístico da nova capital, com início oficial em 24 de outubro de 1933. Pedro Ludovico, que assumiu o cargo de governador na época, foi um dos principais responsáveis pela criação de Goiânia. Sobre este projeto inicial de cidade e expectativas de população, em uma publicação assinada pela Prefeitura de Goiânia, temos:

“Construída inicialmente para 50 mil habitantes, Goiânia experimentou um crescimento moderado até 1955. Entretanto, devido a uma série de fatores, como a chegada da estrada de ferro, em 1951, a retomada da política de interiorização de Getúlio Vargas, de 1951 a 1954, a inauguração da Usina do Rochedo, em

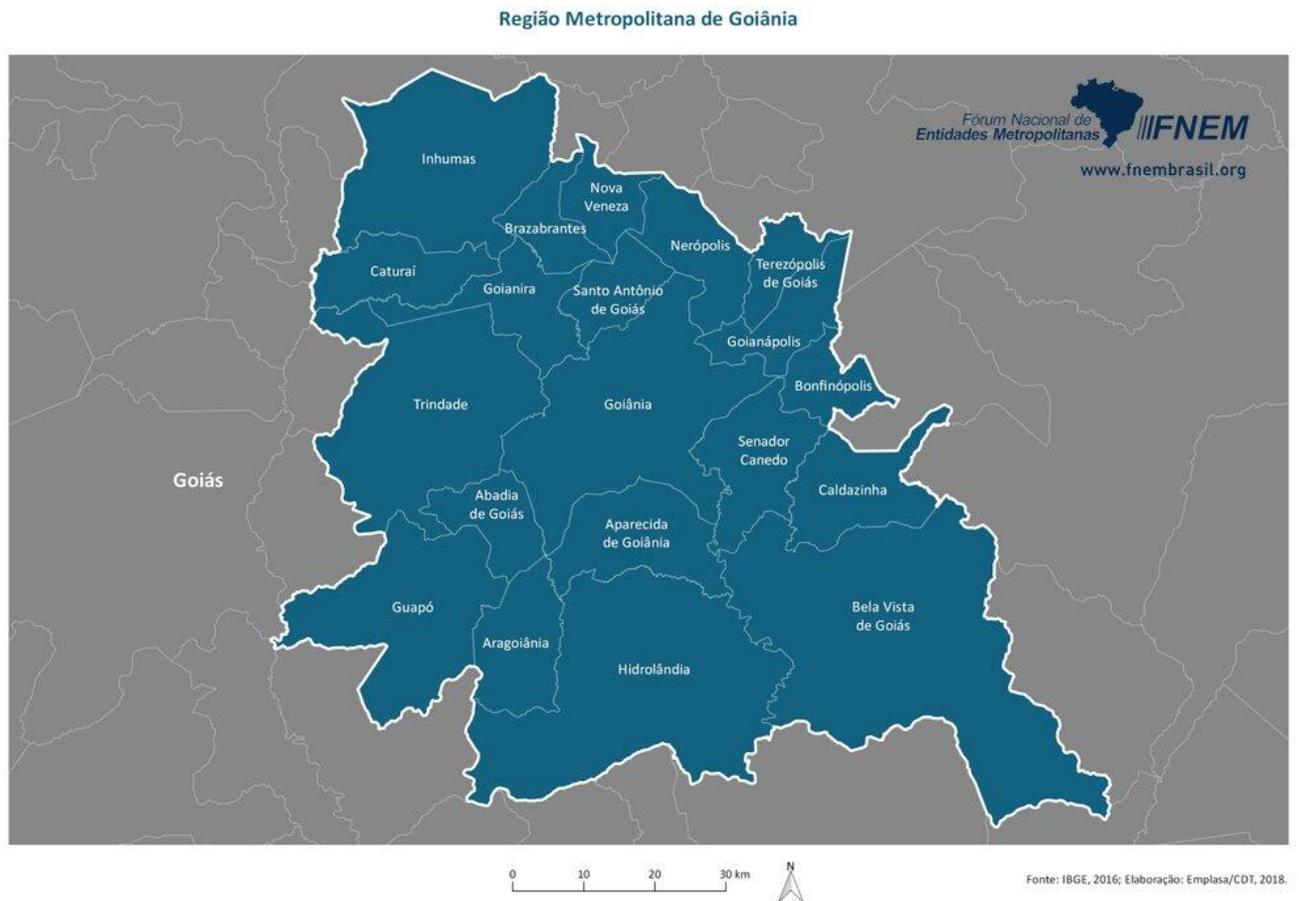
1955, e construção de Brasília, de 1954 a 1960, cerca de 150 mil pessoas já habitavam a nova capital em 1965. Apenas da década de 1960, Goiânia ganhou cerca de 125 novos bairros e tudo isso exigia mais infraestrutura, energia, transporte e escolas.”
<https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania>
Acesso em 20/10/ 2021.

Tendo em vista que em relativo curto espaço de tempo, uma quantidade de pessoas três vezes maior que o planejado, já nos permite antever problemas significativos, na ocupação do espaço e concomitantemente aos moradores que fazem uso e produzem este espaço. Tal quadro é agravado pelo fato que no projeto original da cidade pouco se detecta indicativos de preocupação em criar bairros para acolher os trabalhadores responsáveis pela edificação da cidade, restando a eles se acomodarem as margens da Goiânia planejada.

Levando em consideração que maioria das pessoas que migraram para a nova capital de Goiás, o fizeram em busca de oportunidade de emprego e de sustento para suas famílias, portanto com pouco aporte financeiro, estas passaram a se abrigar nas regiões marginais da cidade que começou a se expandir de forma desregulada, passando em consequência o espaço urbano de Goiânia a contar com a presença de construções ilegais e invasões, testemunhando a precariedade da ocupação dos locais, que eticamente, exigiam mais atenção do governo e luta dos moradores para a conquista de infraestrutura minimamente adequadas à nova capital.

Inicialmente, em uma verdadeira luta pelo direito de ocupar seu espaço na cidade de Goiânia, os trabalhadores de baixa renda buscaram a periferia da cidade planejada, como bairro Vila Nova, Fama, Nova Vila etc. mas com o tempo passaram a buscar municípios próximos para morarem, expulsos pelos altos custos de acesso a moradia na cidade, fazendo com que sua população avançasse em territórios de municípios vizinhos. Tal quadro, fruto da cidade que continuou a se expandir e também a interferir no ritmo de crescimento populacional das cidades vizinhas, passou a constituir uma nova forma de organização espacial, articulando de tal forma que hoje se denomina Região Metropolitana de Goiânia, juntamente com cidades como Trindade, Senador Canedo e Aparecida de Goiânia e outras, com um total aproximado de 2 613 491 habitantes (IBGE/2019). Conforme pode ser observado no Mapa 01 os municípios que compõem esta região.

Mapa 01 – Região Metropolitana de Goiânia



Afunilando o estudo na capital do Estado de Goiás, segundo o último Censo realizado em 2010 pelo IBGE, em Goiânia residiam 1.302.001 pessoas, contando com 641 bairros. A urbanização da cidade ocorreu de forma desenfreada e junto com ela a surge a favelização de várias regiões de Goiânia. Neste contexto e constituindo-se um destes 641 bairros, vamos encontrar o Jardins das Aroeiras e nele a Praça da Juventude, objetos particulares de interesse desta investigação de cunho científico.

2.2 - O Jardim das Aroeiras

O Jardim das Aroeiras nasceu de uma invasão a 36 anos (GLOBO/2014), e tendo em vista que estamos em 2021, já se vão 43 anos de sua existência, iniciado a partir de barracos construídos de forma improvisada, sem infraestrutura, como água encanada e saneamento básico, em locais irregulares que acabaram por desenvolver problemas urbanos. Como exemplo podemos citar o espaço intitulado buracão, uma APP (área de proteção permanente), um fundo de vale que pelo descuido do poder público transformou

numa grande erosão de difícil controle e que ao longo dos anos se tornou um depósito de lixo irregular da população. Os próprios moradores da região passaram a descartar entulhos e outros dejetos no local, apresentando um quadro aparentemente sem solução durante anos, mas hoje possui um projeto para se tornar uma praça respeitando a lei das APPs, segundo dados oficiais obtidos na publicação GOIÁS (Planejamento de Goiânia), Goiânia, 2021.

Segundo dados obtidos em campo, com abordagem através de entrevista semiestruturada e com amostragem aleatória, as pessoas que responderam os questionamento aplicado durante a pesquisa, apontaram que cerca de 50% dos moradores do bairro, são de famílias originárias de outros estados e que de lá se deslocaram rumo a Goiânia vindos, em sua maioria de estados do nordeste do país, com destaque para Maranhão e Bahia, em busca de melhores condições de vida, dado a precariedade das condições de vida e de emprego em suas localidades de origem. Ao chegarem buscaram um local para morarem com baixo custo, mesmo se sujeitando a diversas privações em termos de infraestrutura. Permanecendo em áreas consideradas de invasão até conseguirem a legitimação de suas casas através da escrituração.

Goiás possui um programa de regulamentação fundiária que deu para os moradores da região leste escrituras de suas casas e hoje o Jardim das Aroeiras está regulamentado, recebeu asfalto e itens básicos e aos poucos oferece aos moradores acesso a alguns de seus direitos. A região hoje também conta com uma escola estadual, um CMEI e está recebendo uma base da polícia militar.

2.3 - Praça da Juventude

Das reclamações mais notáveis entre os moradores, está a falta de lazer no bairro (GLOBO/2014). Único espaço público dedicado a lazer no bairro é a Praça da Juventude, que na Figura 01, apresenta-a como era no ano de 2003, na qual era denominada “Queiroz” pelos moradores antigos, que segundo eles eram motivos de bastante reclamações dado a poeira que a partir do local era levada para dentro das residências, por ser constituída por terra vermelha batida. Ainda assim, eles atentaram que já utilizavam o local para a realização de pequenos campeonatos de futebol de várzea. (Dados obtidos in loco, 2021.) Isto apontando para o fato de que desde o início da

ocupação do espaço, se constituiu como local importante para o lazer “barato” das pessoas da comunidade.

Figura 01 – Praça da Juventude 2003



Fonte: Google Earth.

Muitos anos após a criação do Bairro, devido a diversas solicitações dos moradores e de representantes da região leste de Goiânia, em 2013 a Praça da Juventude, conforme pode ser visto na Figura 02, foi reformada, recebendo grama, um ginásio, arborização, inicialmente um Centro De Convivência E Inclusão Digital, que hoje está desativado e possui previsão de se tornar o 30º Distrito Policial de Goiânia. Hoje ela também conta com um pequeno espaço para prática de exercícios, um parquinho e com um Pit Dog. Segundo os moradores locais, durante a semana, a prefeitura oferece na praça, gratuitamente, aulas de futebol para as crianças e ginastica para a terceira idade, tanto no período matutino quanto no vespertino. (Dados captados in loco, 2021).

Hoje a praça recebe eventos municipais e eventos planejados pelos próprios moradores, como competições de futebol e festas em determinadas épocas do ano, como o jogo de saia que ocorre normalmente no final de cada ano, festa junina e é também palco de competições de rap e batalhas de rima entre jovens. (Dados captados in loco, 2021), apontando não só para o reconhecimento pela prefeitura do município de que este é um local que possibilita o acesso fácil e direto aos moradores do bairro, como também da própria população que em momentos e datas específicas, também se apropria da área, desenvolvendo as festividades locais.

Figura 02 – Praça da Juventude II



Fonte: Google Earth.

Devido à falta de opções de lazer na região leste de Goiânia os eventos que ocorrem na praça da juventude costumam reunir mais de 600 pessoas segundo os moradores. (Dados captados pela autora, 2021) Conforme pode ser observado na Figura 03 e Figura 04, com populares fazendo uso do espaço.

Figura 03 – Moradores usando o Campinho de Futebol



Fonte: Comunicativo Leste, 2017.

Figura 04 – Festividades Juninas



Fonte: Comunicativo Leste, 2014

Estes dois espaços apresentados nas Figuras 03 e 04, testemunham o uso não só das áreas abertas, campinho de futebol, quando dos espaços cobertos, o Ginásio de esportes. Pela observação da Figura 05, nos é possível apreender o tamanho e distribuição destes espaços pela praça.

Figura 05 – Panorâmica da Praça da Juventude.



Fonte: Comunicativo Leste, 2018.

Além de receber os eventos os moradores utilizam a praça para praticar esportes, exercícios físicos e as crianças a utilizam para brincar. A demanda por um parquinho foi suprida durante o mês de outubro de 2021, conforme pode ser observado na Figura 06. Porém, nos questionamentos realizados a eles, demandam por programas para as crianças

e jovens, que levem até eles o apoio e o incentivo para se dedicarem a arte e a esportes, assim como uma academia ao ar livre com mais equipamentos.

A praça da juventude, além de ser área de lazer dos moradores, é fonte cultural e de renda de diversas famílias, recebendo uma feira semanal com comidas típicas de Goiás. como pamonha, cachapa, pastel, empadas e caldos, todas as quintas-feiras, tendo implantada em seu interior uma sanduicheria, Figura 07, que funciona diariamente, algo também muito presente na cultura de Goiânia e aos domingos ela recebe uma banca de pastel e uma de frango assado.

Segundos os moradores dos arredores da praça, o público frequentador da mesma, varia de acordo com os horários e dias da semana. Nas quintas feiras no período noturno, costuma estar ali presente um público familiar, e também mais jovem. Semanalmente ao amanhecer e ao entardecer os frequentadores a utilizam para a prática de exercícios. Aos domingos, a tarde ela é frequentada por fãs de futebol, que acompanham os campeonatos.

Figura 06 – Parquinho



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

Figura 07 – Pit Dog



Fonte: Acervo pessoal, 2021.

O uso do campinho da praça já se mostra tão tradicional, para a prática do futebol, lazer da maioria dos jovens majoritariamente do sexo masculino, que os campeonatos locais passaram a demandar por uma melhor infraestrutura logística, que muitas vezes são propiciadas pela cotização dos jogadores e familiares, ou patrocinadores locais como pode ser observado na Figura 08.

Figura 08 – Estrutura montada para transmissão ao vivo dos jogos de várzea



Fonte: Resenha do Esporte, 2021.

Levando em conta de que a existência deste tipo de espaço em áreas urbanas, estão se tornando no Brasil, nos grandes centros urbanos, cada vez mais raros, retirando em especial dos jovens, o campinho para prática do futebol “em terra batida”, o bairro com a Praça da Juventude mostra-se privilegiado. Isto porque, dentre vários, alguns estudos, tentam fazer a relação entre a existência de opção de lazer sem custo para os jovens e os índices de marginalidade. Parcela destes estudos apontam que sem estes espaços a tensão entre moradores e a delinquência tendem a aumentar, assim deve fazer parte das políticas públicas, não só a criação destes espaços como a manutenção e incremento dos já existentes.

Nas interpelações efetivadas aos populares, muito pouco foi dito sobre o uso da praça como espaço de mobilização das pessoas para discutirem os problemas do bairro, ou ato político reivindicatório, o que se mostra preocupante, principalmente porque a própria existência da praça foi fruto de muita luta por diversas gerações, mas a conclusão sobre este fato demanda por maiores estudos para o entendimento do fenômeno e verificação mais delongada e detalhada in loco, a observação dos diversos movimentos que efetivamente ocorrem por lá.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a criação de Goiânia a elite foi recebida em locais planejados e estruturados, com diversas opções de lazer, enquanto isso a classe trabalhadora, que migrou majoritariamente do campo para a cidade a procura de qualidade de vida, ocupou às margens da cidade, locais sem a infraestrutura necessária para recebê-los.

A cidade planejada não tinha espaço para a população trabalhadora, que precisou se organizar e reivindicar seus direitos para obter acesso a melhorias de condições dos espaços, dentre eles o de convivência comum, e este é o caso do Jardim das Aroeiras, historicamente constituído como fruto da luta de imigrantes nordestinos, que ao longo do tempo, não só conseguiram a regularização de suas moradias, como uma melhor infraestrutura para seus moradores e das imediações, destacando neste local a Praça da Juventude.

Atualmente a Praça da Juventude pode ser considerada o espaço símbolo, dos moradores do jardim das Aroeiras, que representa a luta da classe trabalhadora pelos seus direitos no qual a população local vem estando cada vez mais presente em seu cotidiano, se apropriando da mesma em variados dias e horários da semana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MANSO, Celina Fernandes Almeida. **Goiânia; Uma Concepção Urbana e Moderna – Um Certo Olhar**. Goiânia: Edição do autor, 2001

ALVARES, Geraldo Teixeira. **A Luta na Epopéia de Goiânia: Uma Obra da Engenharia Nacional**. Rio de Janeiro: Oficina Gráfica do Jornal do Brasil, 1942.

PELÁ, Márcia Cristina Hizim, e CHAVEIRO Eguimar Felício. "**Uma interpretação Socioespacial: Praça Universitária Goiânia-Goiás-Brasil.**" Observatório Geográfico América Latina-XII Encontro de Geógrafos da América Latina: San José (2011): 1-13.

FERNANDES, Jose Rio e CHAMUSCA Pedro. "**Políticas urbanas, planejamento e resiliência do varejo.**" (2014): 170-177.

GOIÁS - HISTÓRIA de Goiânia, **Prefeitura de Goiânia**. Disponível em: <<https://www.goiania.go.gov.br/sobre-goiania/historia-de-goiania/>>. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

MARQUES, Vânia Maria Veras e BRAGA, Ubiracy de Sousa. "**Habitação Popular: um problema das políticas públicas.**" *Conhecer: Debate entre o Público e o Privado* 1.03 (2011): 349-371.

PELÁ, Márcia Cristina Hizim. "**Goiânia: o mito da cidade planejada.**" (2009). Disponível em: <<https://comunicativoleste.com.br/>>. Acesso em: 21 de outubro de 2021.

ALVES, ER de A., SOUZA G. da S. e MARRA Renner. "**Êxodo e sua contribuição à urbanização de 1950 a 2010.**" *Área de Informação da Sede-Artigo em periódico indexado (ALICE)* (2011).

LUCCI, A. E.; BRANCO, L. A.; MENDONÇA, C.; **Território e sociedade no mundo globalizado**. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

SIQUEIRA, Graziana Donata Punzi de, e LIMA Josiane Palma. "**A contribuição das políticas públicas de mobilidade urbana para o desenvolvimento sustentável das cidades.**" VI SIMPÓSIO NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE 6 (2015).